Anno de 1847. Quinta-feira 22 de Abril. Annõ XXIII. N. 90.

O DIARIO publica-se todos os dias, que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagarão 80 rs por linha, e 160 em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE ABRIL.
Mingoante, a 8, aos 52 min. da tarde.
Lua nova, a 15, ás 4 horas e 1 min. da manhãa.
Crescente, a 22, ás 6 horas e 46 min. da manhãa.
Lua cheia, a 30, ás 11 horas e 5 minu. da tarde.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Goianna e Parahyba, ás segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte quintas feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Macció no 1.°, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 10 e 21.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.
Primeira, ás 10 horas e 6 minutos da tarde.
Segunda, ás 10 horas e 30 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.
19 Segunda. S. Socrates. Aud. do J. dos orphãos, do J. do c. da 2 v. e do J. M. da 2 v.
20 Terça. S. Accindino. Aud. da J. do civ. da 1 v. e do J. de paz do 2 dist. de t.
21 Quarta. S. Ancelmo. Aud. do J. do civ. da 2 v. e do J. de paz do 2 dist. de t.
22 Quinta. S. Soter. Aud. do J. de orph., e do J. municipal da 1 vara.
23 Sexta. S. Jorge. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 1. dist. de t.
24 Sabbado. S. Honorio. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 1 dist. de t.
25 Domingo. S. Marcos.

CAMBIOS NO DIA 20 DE ABRIL.

Cambio sobre Londres de 29 1/4 a 29 1/2 d. p. 1$ rs.				
»	» Paris 315 rs. por franco.			
»	» Lisboa 95 de premio.			
Desc. de lettras de boas firmas 1 1/4 p. % ao mez.				
Ouro —	Onças hespanholas....	28$500	a	29$000
»	Moedas de 6$400 velh.	16$200	a	16$300
»	» de 6$400 nov.	16$200	a	16$300
»	» de 4$000	9$000	a	9$100
Prata —	Patacões	2$020	a	2$040
»	Pesos columnares...	2$000	a	2$020
»	Ditos mexicanos ...	1$860	a	1$700
»	Miuda....	1$900	a	1$920
Acções da comp. do Beberibe de 50$000 rs. ao par.				

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DO IMPERIO.

Illm. e Exm. Sr. -- Sendo presente a S. M. o Imperador, com o officio de V. Exc. de 9 do mez passado, a copia da representação que lhe dirigira a camara municipal do termo de Icatú, em que, expondo os graves inconvenientes a que ficam subjeitos os eleitores do lugar com o annexamento da respectiva parochia ao circulo eleitoral que tem o seu assento na villa, cabeça de comarca, de Itapicurúmerim, pede que se revogue nesta parte a resolução do governo provincial de 6 de outubro de 1846: manda o mesmo augusto Senhor declarar a V. Exc. que o artigo 63 da lei regulamentar das eleições prohibe que depois de marcados os circulos ou collegios eleitoraes pelos presidentes das provincias sejam alterados por qualquer outra autoridade que não seja o poder legislativo geral; e que por conseguinte a esse poder será presente em tempo a mencionada representação.

Deos guarde a V. Exc. Palacio do Rio-de-Janeiro, em 22 de março de 1847. — *Joaquim Marcellino de Brito.* — Sr. presidente da provincia do Maranhão.

INTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO JORNAL DO COMMERCIO.

Viagem de S. M. o Imperador.

Campos, 31 de março de 1847.

Ás 7 horas da manhãa S. M. sahio a pé com o camarista, guarda-roupa e medico, a dar um passeio pelo cercado da fazenda e ao redor das officinas, parando por algum tempo na beira do rio Muriahé, sobre cuja margem esta situada a fazenda do Sr. Neto Cruz, para contemplar a belleza dessa situação. Recolheu-se á casa, e ás 8 1/2 almoçou. Depois do almoço entreteve-se por algum tempo em fazer adivinhações de cartas ás senhoras que não sabiam o que admirar, se a habilidade do imperial hospede em semelhantes brinquedos, se a sua bondade e lhaneza para com os seus subditos.

Ás 10 horas S. M., depois de despedir-se de toda a familia, que elle deixára com saudades, atravessou o rio Muriahé, e em carrinho seguio para a fazenda do Sr. Luiz Antonio de Siqueira que, cinco dias antes, tivera a honra de convidar a S. M. para dignar-se aceitar um jantar em sua casa. A galeota, movida por 16 remos, subio vasia o rio e foi esperar no porto desta fazenda para nella regressar S. M. As 10 1/2 S. M. chegou á fazenda do Sr. José Ribeiro e Castro, e ahi apeou-se para descansar um pouco. Foi S. M. recebido á porta pela senhora D. Maria, esposa do Sr. José Ribeiro, por este senhor e pela senhora D. Francisca, esposa do Sr. Dr. Tinoco; entretanto que uma girandola de foguetes e as salvas das bombas levavam ao ar a manifestação de alegria de que os donos da casa se achavam possuidos vendo em sua residencia o seu adorado monarcha. Varios coqueiros e arcos ornavam a frente da casa, e o caminho por onde tinha de passar S. M., estava bem arranjado. S. M. visitou a fabrica, e ahi vio a grande caldeira para a preparação do melado feito no vacuo: he esta a unica peça que resta do complicado e caro apparelho do Sr. Prates; porque o resto do machinismo ja foi transportado para a fazenda do Sr. Julião Baptista, que comprou toda a machina ao seu proprietario, e que breve a fará trabalhar.

Depois de comer um pouco de docê de côco, que lhe fôra offerecido de uma mesa bem guarnecida de variados doces, S. M. seguio para a casa do Sr. Siqueira, onde chegou ao meio-dia pouco mais ou menos. O Sr. Siqueira e o Sr. barão de Itapemerim vieram ao encontro de S. M., e achando-o ainda na fazenda da Sapucaia, o acompanharam a cavallo até a casa. S. M. foi recebido á porta pela senhora do dono da casa, por sua sobrinha e pelos seus parentes, e no meio do hymno nacional, tocado por uma excellente banda de musica pertencente ao Sr. Siqueira. *Cela va sans dire*, houve muitos foguetes e bombas.

Depois de algum descanso, a linda e interessante sobrinha do Sr. Siqueira foi ao piano e cantou o hymno, findo o qual o Sr. Siqueira deu vivas a S. M. o Imperador, a S. M. a Imperatriz e aos principes imperiaes, o que foi respondido com enthusiasmo pelas pessoas que se achavam presentes.

A' uma hora S. M. foi visitar a fabrica de serrar movida por vapor, que he excellente e bem arranjada.

Ás duas e meia servio-se um delicado e sumptuoso jantar, dignando-se S. M. admittir á mesma mesa o Sr. Siqueira, sua senhora e sobrinha, os parentes mais proximos da casa, e algumas pessoas distinctas que alli se achavam. Antes de S. M. se levantar da mesa, o Sr. Siqueira, pondo-se de pé, fez a saúde de S. M. o Imperador.

As quatro horas S. M. se despedio das senhoras e do Sr. Siqueira, com quem por vezes conversou desde que chegou á sua fazenda, e com ar fagueiro agradeceu a sua boa hospedagem. Embarcou na galeota que, impellida por 16 remos e pela correnteza do Muriahé, chegou á fazenda do Sr. Manoel Pinto ás 5 menos um quarto.

Alli parou e desembarcou. Um quarto de hora depois, S. M. convidou a familia do Sr. Manoel Pinto a servir-se da sua galeota para transporta-la á cidade, o que foi aceito, vindo juntos S. M., as senhoras, o Sr. Manoel Pinto, a esposa do Sr. Joaquim Pinto Neto dos Reis e sua filha. Coma na galeota não coubesse mais gente, o medico e o estribeiro-menor vieram em escaler separado; o camarista, presidente e ministro, fóra da coberta da galeóta. Durante a viagem formou-se uma medonha trovoada do lado do sul, que, segundo os praticos, costuma embaraçar a navegação; entretanto, depois de alguns chuviscos, o tempo começou a melhorar e tornou-se bom.

Apenas appareceu a galeota na altura do fundão, que um sem numero de foguetes subio ao ar, annunciando o regresso do monarcha. Todas as ruas beira-rio achavam-se apinhadas de povo, as janellas guarnecidas de senhoras, e desenvolvia-se um enthusiasmo igual ao do dia da entrada de S. M. na cidade.

S. M. desembarcou, no meio de vivas, a mui pequena distancia da sua residencia, e, acompanhado das senhoras, foi para palacio. Nessa occasião teve a honra de lhe beijar a mão o camarista o Exm. Sr. José de Saldanha da Gama que acabava de chegar da côrte. S. M. o recebeu com afago, e delle se informou da saúde de sua augusta esposa e de seus filhos, ficando S. M. mui satisfeito pelas boas noticias que tivera da familia imperial, annunciando depois a todos que o Exm. bispo de Chrisopolis achava-se melhor, segundo os relatorios que recebêra dos medicos da imperial camara, doutores Cunha e Luiz Carlos. Esta ultima noticia foi para S. M. de muito prazer, pelos cuidados e afflicções que a perigosa molestia do bispo lhe tivera causado logo que elle recebeu esta triste noticia.

As 8 horas S. M., as senhoras e varias pessoas que se achavam em palacio, tomaram sorvetes, e as 9 S. M. dignou-se convida-las para ceiar. As 9 1/2 todos se retiraram, e S. M. continuou a conversar com os semanarios até as 11 horas, em que se retirou para a sua camara.

— 1.° de abril.

S. M. partio ás 10 horas para a matriz, onde assistio á festa e fez elle mesmo o lava-pés. Na igreja não havia mais lugar para o povo, cujo aperto era extraordinario.

As senhoras das principaes familias de Campos foram-se collocar em frente do camarim e ficaram perto de S. M. no acto do lava-pés. Serviram nesse acto de moços fidalgos, por especial mercê, os Srs. Bento Gonçalves da Silva e Manoel Gonçalves da Silva, filhos do barão de Araruama, e um filho do Sr. Bento Benedicto Baptista Pereira. Serviram mais o Exm. camarista Candido José de Araujo Vianna de mordomo-mór, o Exm. ministro da fazenda de reposteiro, o Sr. Manoel Hygino de Figueiredo de moço da toalha, de esmoler-mór e mestre de ceremonias, e o Exm. presidente segurou na espada de S. M., emquanto durou a ceremonia do lava-pés. Foi prégador nesse dia o conego Collares que fez um brilhante sermão. As esmolas aos pobres do lava-pés foram de 10,000 rs., e receberam esmolas em palacio uma grande quantidade de pobres que alli appareceram.

São 7 horas da noite. S. M. tenciona ir correr as igrejas, o que duvido possa fazer, porque a noite esta muito escura e ameaça chuva. Neste instante chegou a palacio o Sr. Saldanha e sua familia, com quem S. M. se entreteve a conversar por algum tempo. S. M. goza de perfeita saúde.

— 2 de abril.

O tempo que hontem á noite ameaçava chuva, tornou-se optimo, e por isso S. M. sahio a visitar as igrejas de S. Francisco, do Carmo, a matriz, e a de Nossa Senhora da Boa-Morte. Muitos officiaes, tanto de cavallaria como de infantaria da guarda nacional, com tochas, acompanharam a sua S. M. O juiz de direito, o de orphãos, o municipal, o delegado de policia, o commandante superior, o commandante de legião e muitas outras pessoas, seguiram o monarcha na sua digressão. Os templos, que se fazem notar pela sua simplicidade, estavam bem illuminados: d'entre elles a igreja da Boa-Morte he que se achava mais brilhante e mais bem arranjada. S. M. demorou-se em cada uma dellas o tempo necessaio para fazer oração, e recolheu-se á sua residencia ás 9 1/2 da noite. O estado do tempo e o receio da chuva fez com que houvesse pouca concurrencia de povo.

— 3 de abril.

As 10 horas e meia S. M. foi, a pé, assistir á paixão na igreja matriz. Havia um concurso immenso de homens e senhoras. S. M. deu de esmola nessa occasião 12 moedas de 4,000 rs. Regressou á casa á hora e meia da tarde, e vai ver passar a procissão da casa da senhora D. Anna Barroso, que mora na praça.

Amanhãa tenciona assistir S. M. á festa da matriz, e de noite honrar com a sua presença o baile do Sr. Joaquim Pinto Neto.

No dia 5 volta S. M. á fazenda do Sr. Joaquim Pinto Neto para fazer uma partida de bilhar.

No dia 6 tenciona visitar o canal de Nogueira e passar a noite em casa da senhora D. Anna Barroso.

No dia 7, dia de grande gala, irá S. M. ao theatro, e no dia 8 partirá para S.-João-da-Barra, onde regressará no dia 10.

No dia 11 assistirá S. M. á abertura do lyceo, e partirá no dia 12 para S.-Fidelis, donde voltará para Campos no dia 13.

No dia 14 dará S. M. um baile em palacio, e no dia 16 partirá para Quissaman, donde seguirá para a côrte no dia 19.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 21 DE ABRIL DE 1847.

Alguns dos Srs. deputados deixaram de comparecer hoje, e por isso a assembléa não trabalhou.

Hoje, ás 8 1/2 horas da manhãa, recebemos as gazetas que nos trouxe o vapor *Pernambucana*, chegado hontem dos portos do Norte.

As do Ceará alcançam a 14 do corrente.

Visitados por chuvas tão copiosas e aturadas, que em alguns dos lugares centraes, bem como em S.-João-do-Principe, tinham produzido enchentes de rios, aquelles dos habitantes dessa provincia que se dão ao precioso trabalho de rotear os campos, pressurosos se aproveitavam desse favor dos céos, e habilitavam-se a colher delle todo o beneficio possivel, quér preparando de novo as terras que o dardejar do sol havia tornado arêentas e improprias para a plantação, quér semeando as que se não achavam em tão mao estado, e apenas precisavam da frescura que das chuvas receberam.

A 9 de março proximo passado, falleceu o coronel de segunda linha João de Araujo Chaves, que outr'ora alli occupára o cargo de commandante das armas.

Entre o vigario da Granja e o do Acaracú pendia mui séria questão acerca dos limites das respectivas freguezias; e comquanto, conforme refere o *Pedro II*, o nosso mui digno prelado ja tenha providenciado a respeito, ainda os dous parochos não haviam chegado a um accordo, que tanto mais necessario se torna, quanto he incontestavel que desses conflictos entre os pastores espirituaes podem resultar mui graves inconvenientes á religião e ao estado.

Os jornaes do Maranhão chegam a 10 deste mez.

Estava muito adiantada a obra da conciliação dos partidos, que o Exm. Sr. Franco de Sá tão nobremente emprehendêra.

S. Exc. continuava a merecer as sympathias dos seus comprovincianos; os pensadores, os justiceiros, estavam satisfeitos com a sua administração; e os seus actos ainda não desagradavam senão a um ou outro desses entes incontentaveis, a quem nada parece bem, e que sempre estão dispostos a capitular de más e não consentaneas ao melhoramento do paiz as medidas que não partem de si, ou do acanhado circulo, a que pertencem.

O clero maranhense havia perdido um dos seus mais dignos membros, — o conego Antonio Rodrigues da Silveira, que expirára a 26 de fevereiro proximo passado, e que, ainda no verdor dos annos, tinha costumes verdadeiramente apostolicos.

E não he só essa a unica existencia preciosa, cuja falta tem o Maranhão de lamentar: tambem transpoz os umbraes da eternidade o commendador Antonio Raymundo Franco de Sa, terceiro vice-presidente da provincia, presidente da respectiva assembléa e director geral do Indios.

De posse de folhas de Portugal de datas mais modernas do que as existentes no Rio-de-Janeiro ao sahir dalli o vapor *S.-Sebastião*, e a que nos referimos em o numero 87 deste *Diario*, assim se exprime a redacção do *Publicador Maranhense* acerca da guerra civil, contumazmente sustentada pelos habitantes daquelle reino:

« Pela *Urbana*, entrada de Lisboa no dia 1.° do corrente, recebemos jornaes daquella capital. Os que vimos alcançam apenas a 27 de fevereiro. — Depois da victoria de Torres-Vedras, nada tinha occorrido de grande importancia. — Além do que se vê nos extractos que hoje damos, consta-nos que o marechal Saldanha se acha em Oliveira de Azemeis, a cinco legoas de distancia do Porto, porêm ainda não tinha atravessado o Douro, e que de Lisboa ia sahir o barão da Foz com alguma tropa e artilharia para sitiar Evora no Alemtejo. Vimos nos jornaes que fôra modificado o ministerio, entrando para a fazenda o conde de Tojal, e interinamente para a guerra o barão de Ovar; que foram soprendidas parte das fôrças do major Ilharco pelos pronunciados do sul do Tejo; e que o novo ministro inglez Sir George Hamilton Seymour, que veio substituir a Mr. Southern, apresentou as suas credenciaes á rainha no dia 20 de fevereiro. »

— « As noticias que recebemos do Porto pela barca *Carolina*, de la sahida no dia 2 de março, não adiantam sobre as que ja tinhamos por Lisboa. — As folhas dos pronunciados contêem as mesmas fanfarronadas e exagerações que o *Diario do Governo*; o que nos parece he que a luta se prolongará, salvo algum incidente imprevisto, porque nenhum dos dous partidos tem fôrças bastantes para dar golpes decisivos. — Depois da retirada do conde das Antas de Santarem, as fôrças do Porto teem crescido, por se haverem sucessivamente recolhido todos os populares levantados em diversos pontos. — O general Povoas, que esteve quasi cercado por fôrças superiores dos tenentes do duque de Saldanha, pôde escapar-lhe por meio de marchas e contra-marchas habilissimas, e conseguio recolher-se ao Porto. A junta conferio-lhe o titulo de conde de Povoas. Varias divisões sahiam frequentemente a percorrer toda a provincia do Minho. — A junta tinha tres vapores a sua disposição, o *Duque-do-Porto* sossobrou querendo rebocar um navio para dentro da barra. Em compensação o vapor *Porto*, pertencente ao governo, se lhe veio entregar. O marechal Saldanha estava a umas cinco legoas, mas a opinião geral das folhas do Porto, he que elle não se atreverá a atacar as linhas.

« O Alentejo e o Algarve continuam insurreccionados. Em Alcacer o major Ilharco, que havia batido os pronunciados de Cintra, foi sorprendido e aprisionado com 160 homens que commandava, havendo morrido 17 no ataque.

« Em Lisboa ha um partido que quer a reintegração dos Cabraes, e aos seus manejos se deve ja a nomeação do conde de Tojal para a pasta da fazenda. »

O Pará, que desta vez nos não remetteu o seu *Treze de Maio*, acha-se tranquillo.

Hontem, depois de 8 horas da noite, em uma das tabernas do pateo da Santa-Cruz, bairro da Boa-Vista, indo o caixeiro tirar de uma das pipas certa porção d'ago'ardente, e havendo tido a imprudencia de conservar uma vela accesa na mão esquerda emquanto com a direita abria a torneira, succedeu que o liquido espirituoso, ao cahir sobre a luz, repentinamente se inflammasse, communicasse a chamma a toda a pipa, e produzisse um incendio, que felizmente foi de prompto abafado.

As igrejas foram expeditas em dar o toque de fogo, e poucos momentos depois delle, vimos atravessar para o referido bairro as bombas dos arsenaes de marinha e guerra; indo a deste acompanhada de diversas praças da companhia de artifices, e guarnecida a daquelle pela gente que se acha sob a inspecção do capitão do porto.

Por essa occasião, fazemos sentir á autoridade, a quem competir, a necessidade de regular esses toques de maneira que, ao mesmo tempo que indiquem ter-se manifestado o incendio, assignalem o lugar em que se elle deu; afim de que as pessoas que pelo signal forem despertadas dirijam-se logo para esse lugar, e em indaga-lo não percam um tempo precioso.

Quanto a nós, isto facilmente se conseguiria, determinando-se aos sacristães que para annunciarem incendio em cada uma das freguezias da cidade, adoptem um numero certo de badaladas: como, por exemplo, seis para a de Santo-Antonio, oito para a da Boa-Vista, dez para a de S.-José, e doze para a de S.-Frei-Pedro-Gonçalves.

Correspondencia.

Srs. Redactores. — Amigo do mui digno director do arsenal de guerra desta provincia, o Sr. coronel Cypriano José de Almeida, sinto pular-me o coração de prazer, quando tenho occasiões de convencer-me de que as bellas qualidades deste distincto militar são devidamente apreciadas.

Uma dessas occasiões foi certamente aquella em que, lendo a *Sentinellá da Monarchia* de 21 de março ultimo, nella deparei com um artigo que, a pedido, publicára essa gazeta, e no qual um Cearense manifesta o bom juizo que fórma do meu mui nobre amigo.

Apenas terminei a leitura concebi o projecto de solicitar de Vmcs. a transcripção do trecho do referido artigo, que ao illustre coronel diz respeito; porêm os meus não poucos afazeres concorreram para que só hoje podesse realisar esse meu projecto: e por isto, eis-me ante os Srs. Redactores, rogando-lhes semelhante transcripção.

O trecho, a que me reporto, he o seguinte:

« Ficamos muito alegres quando vimos aqui que pela imprensa fôra lembrado o digno coronel Cypriano José d'Almeida para vir governar o Ceará, porque, comquanto o não conheçamos pessoalmente, temos as mais favoraveis informações d'esse honrado militar; o *Pedro II* transcreveu esse artigo que servio de lenitivo a todos: mas, que tardança he essa? ! »

Por este favor muito obrigado lhes ficará, Srs. Redactores, o seu leitor e assignante *F.*

Publicações a pedido.

ALAGOAS.

POUCAS PALAVRAS AO SR. ESCRIPTOR DO DIARIO NOVO, *que no dia 5 de março tão agastado se mostrou, por eu lhe haver dirigido algumas aserções mais acrimoniosas, em resposta á sua parte não official de 9 de fevereiro passado.*

Estava bem persuadido, Sr. Redactor, que fosse esse tiro dar em algum liso, ou cabano daqui que as enxorradas tivesse conduzido a Pernambuco, e ahi o choque da viagem o fizesse vomitar parte das calumnias, de que vivem constantemente recheados; errei, porêm, o alvo sem o querer, porque nunca me persuadi que um escriptor do *Diario Novo*, alheio (como suponho) a partidos das Alagôas, dando o desenvolvimento, como disse, a peças officiaes, tão apaixonado e parcial se mostrasse, a ponto de nomear e dar como certo taes e taes pessoas como chefes do attentado concebido por Lima Rocha.

Se o Sr. escriptor se tivesse limitado á publicação das taes peças, e lhes désse o desenvolvimento que das mesmas peças natural e rigorosamente se podesse deduzir, bem, e toda rasão teria de queixar-se; mas Sua Mercê não se contentou com tão pouco, asseverou que eu me achava na capital, quando do officio do Exm. presidente se vê que elle me participa haver alguem aventurado este juizo, porêm que o não acreditava: e como he que Sua Mercê assevera uma cousa que o proprio presidente confessa não ter acreditado? Foi para reprimir essa calumnia, que apresentei o novello e molho de grellos, com que Sua Mercê denominou minha correspondencia, classificação com que me não offendo, porque, reconhecendo minha nenhuma capacidade intellectual, não campeio de erudito e eloquente, e apenas com singeleza e verdade escrevo o que sinto, e da maneira que Deos me ajuda; não foi por tanto a carapuça talhada para o Sr. escriptor, mas, como deve reconhecer (se he que he dotado de rasão) que não obrou em regra, quando pricipitadamente avoûcou proposições inexactas, tenha paciencia e lembre-se do proverbio muito antigo: — Quem não quer ser lobo não lhe vista a pelle. —

Deparei tambem no mencionado *Diario Novo* de 6 de março com um compridissimo artigo, assignado pelo *Sova-cabelludo*, ou cabano sovado: he isto o que se chama escrever com graça e precisão! Não ha duvida que o Sr. sovado deve ser um moço de grandes esperanças, e se continuar a escrever no

estylo facéto e joco-serio, então póde o Sr. *Carapuceiro* procurar nova vida:

Empregou o Sr. sovado toda a sua capacidade analysatoria sobre o escripto a que elle chamou minha defesa, e categoricamente decidio afinal que nada alli havia que merecesse consideração. Pois o Sr. paspalhão não observou no seu trabalho analytico, que apenas pretendi desfazer a aserção falsa que avançou o escriptor do *Diario Novo*, quando disse que eu já me achava na capital para tomar conta da presidencia? Pois o Senhor tirador de illações a torto e a direito não comprehendeu que eu não tenho necessidade alguma de defender-me dos ditos vagos do Sr. sovado e outros, que não podem criminar pessoa alguma? O que me cumpre fazer he, logo que se instaure o decantado processo bem semelhante ao *ridiculus mus*, e que a impudencia de alguem me tenha por *nefas* nelle incluido, defender-me e levar ao conhecimento do publico a defesa, então terá materia para debulhar o escalpello do Senhor sovado, que, apezar de todos os seus conhecimentos criticos, deu um desfrute quando chamou defesa a minha correspondencia. Emquanto ao que me assaca nos seus artigos, nada respondo; porque seria expor-me a se fazer de mim o mesmo conceito de que se fez Sua Mercê credor, porque nada mais facil do que dizer-se, por exemplo, o senhor *Sova-cabelludo* he assassino, he ladrão, malvado, &c. &c; o que se adianta com estas cousas, e que juizo faz o publico de quem as diz? As provas, Senhor sovado, são a alma dos escriptos, e sem ellas os palavriados são cães gosos que ladram a lua. A vergonha que teve Sua Mercê de apresentar seu nome, como pedi, convence a pessoa menos habil que Sua Mercê não ha de ser muita cousa, e que algum peccado mofento o obriga a andar por detras.....e as escondidas. Disposto, porém, a não entreter descomponendas e dar palha a bestas, declaro mui formalmente ao Senhor sovado, ou outro qualquer, que uma só palavra não darei a quem contra mim escreva sem assignar: ficando certo o que o fizer assignando, que responderei satisfactoriamente áquella parte em que forem censurados os actos de minha vida publica e particular, com aquelle decente estylo que se deve empregar em attenção ao publico, cuja opinião respeito, e desejo sempre perante ella justificar-me e defender-me das increpações e calumnias, forjadas pelo Senhor sovado e sua commitante caterva. Sou, Sr. Redactor, seu obrigado

José Paulino de Albuquerque Sarmento.

Illm. e Exm. Sr. — Tendo sido minha propriedade cercada na madrugada do dia 27 do mez de fevereiro proximo passado, e varejadas não só todas as casas da serventia dell'a e de todos os moradores, como a de minha moradia, com manifesto desprezo das leis e violação das formalidades por ellas prescriptas, porque ao mandado de busca substituio a incurial portaria de V. Exc., executada pelo capitão ás ordens de V. Exc., um tenente de caçadores e 80 baionetas, em companhia dos quaes vinha um quidam de nome Ambrozio, outr'ora proeiro de uma barcaça, e hoje por desgraça tenente de guarda nacional de Pióca, com oito de seus soldados que a voz publica os denuncia pelos meus assassinos nessa occasião; não era possivel que eu deixasse de dirigir-me a V. Exc., para protestar contra a violencia e arbitrariedade de que acabo de ser victima, como mesmo fazer conhecer a V. Exc. a nenhuma base, em que se escoram aquelles que desgraçadamente cercam a V. Exc., com a pretenção de erguerem o colôsso de calumnias contra mim urdidas, e contra aquelles que estão gemendo nos ferros, ou expatriados para escaparem a mais acintosa perseguição, ao maior dos despotismos; sem me apartar um só apce do circulo que me prescreve minha educação, e sem jamais faltar ao respeito e decoro que são devidos ao presidente da provincia.

Fazendo a devida justiça a V. Exc., eu não posso deixar de acreditar que V. Exc. facilmente comprehendeu que o attentado concebido por Joaquim José de Araujo Lima Rocha com outros presos foi parto sómente filho do desespero das vexações, a que o e levaram seus crimes (que não contestarei) e o escandaloso massacre de seus implacaveis e incarniçados inimigos; que para isso não foi e nem podia ser ouvida pessoa alguma do lado, a que tenhoa honra de pertencer, tambem V. Exc. o sabe, e tem disso consciencia, porque até se dignou de o declarar as pessoas que foram por mim encarregadas de participarem a V. Exc. esse trama, que me foi communicado pela maneira que ingenuamente patenteei a V. Exc.: o deploravel estado em que V. Exc., quando chegou a primeira vez, encontrou esta desgraçada provincia, ou o partido perseguido hoje, o sangue que corria em jorros nos municipios da Palmeira e Atalaia, que a presença de V. Exc. fez paralisar, e o nosso comportamento desde então até o presente fizeram sem duvida que V. Exc. conhecesse que só aspiravamos um administrador justiceiro que fizesse parar a carreira veloz de uma vingança sem par, que entretinham e respiravam nossos incarniçados inimigos; e o comportamento de V. Exc. nos induzio a acreditar que, se não viamos em V. Exc. o administrador capaz de rehabilitar a gente que se expoz por amor da ordem, defendendo o delegado de S. M. o Imperador nesta provincia, ao menos o consideravamos salva-guarda contra as perseguições que se nos faziam com furor infernal: e essa persuasão em que estavamos, ainda mais avultou e cresceu, em vista do relatorio que V. Exc. apresentou na abertura da assembléa provincial o anno passado. E quem diria, Exm. Sr., que V. Exc., contra toda a sua convicção, contra mesmo a experiencia de quinze mezes de administração, podesse suppôr que essa mesma gente ordeira por excellencia (como adiante mostrarei) se unisse com Lima Rocha para fazer uma assuada semelhante, sem fim nenhum politico, senão o assassino e o roubo, e me considerasse um dos chefes? O que claramente mostrou com o insulto e arbitrariedade mandado praticar em minha casa, e tem querido dar a entender com as perfidas affirmações que tem publicado em documentos officiaes: imputações que posso affirmar a V. Exc., que o mais rancoroso e perverso de meus inimigos todos não se atreveria a assignar como autoridade, e firmar com seu punho como verdades incontestaveis, como V. Exc. tem feito, expondo desta maneira, e mesmo excedendo despoticamente os odios que nos teem os homens de Vicente de Paula!!! Oh! cegueira!!! Em verdade não devia V. Exc. pedir-lhes a prova de minha coadjuvação a Lima Rocha, e não affirmar sobre os mechericos de gente que pouco se importa com o comprometimento de V. Exc., com tanto que consiga seus fins? Indesculpavel precipitação foi a de V. Exc! Eu os convido para que empreguem toda ardil de que são capazes, e provem que eu tive parte alguma no attentado de Lima Rocha.

Pois he crivel que V. Exc. não penetre que o publico sensato observa e reconhece que em verdade um attentado semelhante, sendo concertado entre pessoas preeminentes de diversos pontos da provincia, como V. Exc. o quer fazer acreditar, perseguindo escandalosamente essas mesmas pessoas, sem motivo algum honesto, sem se dizer onde tramado e discutido, qual os fins, quaes as pessoas entradas, onde existia o armamento, onde o dinheiro, quem o dava, etc., etc.: que uma sedição digo, figurada como V. Exc. a quer ageitar, podesse abortar pelo simples facto de descobrir-se o chefe que estava preso, e com a ainda mais simples providencia de V. Exc. o mudar de prisão? (Chefe que, a ser verdade existir a revolução fóra da cadeia, não podiam os revolucionarios contar com elle senão depois de solto?) Não: ou então V. Ex. concordará, e pessoa alguma nunca duvidou, que não existia semelhante trama, nunca delle se fallou senão nas prisões, d'onde partio, e onde existia seu insensato autor, o principal e unico chefe, como V. Exc. bem o sabe; e seria além disso um contra-senso suppôr que eu e outras pessoas que estão no mesmo caso, seguissemos a pista de Lima Rocha que, além de outras considerações, achava-se preso, e considerava-se perdido: e só um subdito fiel de Vicente de Paula, ou quem com elle pretenda relacionar-se, seria disto capaz.

Não posso deixar de dizer, Exm. Sr., que V. Exc. ou se deixou arrostar de um terror panico, depois, todavia, de passado o perigo, e estarmos na mais perfeita tranquillidade, e anuviou-se, aturdio e tresvariou, a ponto de suppôr suspensas as garantias na provincia; ou V. Exc. muito de proposito se quiz deixar illudir por exigencias da desarrasoada e rancorosa camarilha que o cerca, e faz solidaria a administração de V. Exc., para desenvolver uma perseguição de ha muito premeditada, mas para que sómente faltava um pretexto: elle appareceu tão desejado como o he a aurora para todos os viventes; ao signal da descoberta, gritaram-lhe terra pela próa, e V. Exc., como temerario piloto que até então se conservava á capa, empurrou a não com pannos largos sem saber temer cachopos, nem baixios, e quer de uma só bordada demandar a terra, de falso annunciada.

Porém, Exm. Sr., quando o homem tem a consciencia tranquilla nada teme; tal, eu espero com toda a calma, longe das arbitrariedades de V. Exc., que o tempo, descobridor das verdades, desengane aquelles que ainda vacilam em acredita-la, e então saber-se-ha até onde póde chegar a maldade de homens que tudo envidam para saciarem os satanicos sentimentos que superabundam em seus corações, embora sacrifiquem a reputação de quem quér que fôr, uma vez que consigam a perseguição daquelles, de quem são gratuitos inimigos.

Eu nada devia dizer a meu respeito, mas não posso deixar de ponderar a V. Exc. que: no anno de 1823, peguei nas armas e defendi o governo que legalmente existia nas Alagôes contra o temporario que naquella occasião se installou em Porto-Calvo; em 1839, tornei a apparecer em campo para defender o presidente da provincia dos furores daquelles que são hoje da confiança de V. Exc; em 1844, outro tanto fiz para defender outro presidente contra a sublevação e odios dessa mesma gente, de parceiria com o salteador Vicente Ferreira de Paula: tem sido este o meu timbre e da gente que compõe o lado a que pertenço; na secretaria mesmo do governo encontrará V. Exc documentos que comprovem quanto digo: e como tenho a fortuna de que, para reunir gente e defender o legitimo governo, seja elle representado por qualquer pessoa que fôr, não preciso occupar postos nem empregos, dahi parte a emulação de meus inimigos, daquelles que por vezes teem sido por mim batidos, e não perseguidos, quando teem querido tentar contra o governo, a quem em todo tempo respeitei, e appello mesmo para os administradores desta provincia, que se tem mostrado desaffectos ao meu lado, como sejam os Srs.: desembargador Caetano Silvestre da Silva, Dr. Anselmo Francisco Pereti, o senador Caetano Maria Lopes Gama, e o brigadeiro Henrique Marques de Oliveira Lisboa: estes, a não faltarem a verdade como creio, confessarão que nunca acharam em mim, nem em pessoas do meu credo, opposição com armas, ou ao menos lembrança disso, quando eram elles considerados como nossos inimigos declarados; e como he que se faria a V. Exc., que de mim mesmo e de grande parte de meus correligionarios tem recebido sinceras demonstrações de respeito e amizade, que, a não serem selladas com factos e motivos honrosos, e nenhuma exigencia, como V. Exc. confessara, poder-se-hiam attribuir a uma cega sympathia pela pessoa de V. Exc., ou a puro descarte da baixeza e adulação de que somos incapazes? V. Exc., portanto, que tem agora estreado uma carreira nova, que nos tem perseguido arbitraria e despoticamente, que tem encarcerado parte de nossos amigos, sem a menor suspeita justificavel, que tem expatriado, banido e deportado, recrutado, demittido e aviltado; V. Exc. não tem reflectido bem no abysmo a que o arrastou um circulo, no qual os poucos bons são dominados pelo terror dos maos e dos salteadores das mattas; não vê a immensa e grave responsabilidade que sobre seus hombros pesa!!!

Porventura, V. Exc. dirá que não he responsavel por tantas victimas que tem amesquinhadó, pelas insinuações e conselhos de sanhudos e estultos desordeiros, abraçados por uma intelligencia em marasmo ou delirio? Sim, V. Exc. tem estre tas contas que dar ao governo de S. M. Imperial, ao publico e ao paiz, das violações das leis na perseguição mais inutil e monstruosa de tantos homens de bem! Qual será sua desculpa? Oh! virá então o arrependimento, porém tarde, e muito tarde...

Reflicta V. Exc., pondere na situação, e arrepie carreira tão infausta, se ainda he tempo.

O brigadeiro Lisboa, por marchar sobre este mesmo terreno, foi destituido e coberto de maldições das familias das victimas da ferocidade dos mesmos homens, que hoje rodeam e ostentam dominar a V. Exc., e de todos em quem existia ainda vislumbre de rasão e honestidade. E se em nosso paiz a responsabilidade legal dos grandes funccionarios não passa de uma fabula, ahi esta a opinião publica como juiz imparcial para assignalar com seu inexoravel conceito a impericia e os actos de qualquer administrador.

O meu estado e posição, Exm. Sr., fazem que muito estime os administradores da provincia, que me honram com sua amizade e confiança; porém sem ella tenho passado da mesma fórma, porque nunca tive, em um ou outro caso, pretenções a merecer, e a minha conducta he tal que sempre tenho sido respeitado dos Exms. presidentes, quér amigos, quér desaffectos; e a prova disso he que foi V. Exc. o primeiro que mandou invadir minha propriedade, havendo-se V. Exc. com tal rancor e precipitação, que se não lembrou de mandar acompanhar a tropa por uma autoridade propria, e com as formalidades exigidas na lei; contradicção em que V. Exc. acaba de cahir, porque, apregoando-se ha pouco, por si mesmo, e por si só, subdito fiel e desvelado do governo de S. M. Imperial, calca aos pés, neste mesmo instante, e com o maior escandalo, as leis mantidas e respeitadas pelo governo do mesmo Augusto Senhor.

Esse armamento, cartuxame, etc., que V. Exc. pretendia achar em minhar casa, deve procurar na d'aquelles que, em 1844, invadiram a capital, roubaram todo o armamento existente no quartel, e depois de amnistiados entregaram algumas armas quebradas, e guardaram as outras que deviam servir para armar os dous mil homens, com que ameaçaram a V. Exc. por occasião de supporem que V. Exc pretendia dar algumas demissões; o que tudo se vio da portaria de V. Exc. que correu impressa: he esta a gente que serve a V. Exc.? Sim, elles poderão talvez servir, porém sendo dirigidos, e não directores de um presidente, como o querem e podem fazer acreditar.

Se he verdade que V. Exc. foi levado a affirmar, juntamente com outros embustes que ahi o fizeram acreditar, que eu estivera na capital para tomar parte na desordem de Lima Rocha, não posso deixar de dizer a V. Exc., que isso, podendo servir para fazer que algum membro do governo imperial diminua um pouco a confiança em mim, serve muito principalmente para que V. Exc. com rasão seja tido por um presidente que serve de echo a miserabilissimas inepcias, sem o querer.

Não devo omittir a V. Exc. que, se, por casualidade, alguma asserção me escapou, que o possa molestar, se sirva desculpar-me, certo de que não tenho intenção deliberada de offender a V. Exc.; declarando por ultimo que minha innocencia me põe a coberto dos remorsos e das transformações que só cabem áquelles que em algum tempo empunharam as armas contra o governo de S. M. o Imperador e as instituições do paiz.

Deos guarde a V. Exc. por muitos annos. Engenho Santo-Antonio-Grande, 15 de março de 1847.--Illm. e Exm. Sr. Dr. Antonio Manoel de Campos Mello, presidente desta provincia.--*José Paulino de Albuquerque Sarmento*, juiz municipal supplente da villa de Porto-das-Pedras.

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 21............ 17:676,846

Descarregam hoje 22.

Brigue -- *Iarmouth* -- carvão.
Brigue -- *Loper* -- mercadorias

IMPORTAÇAO'.

Loper, brigue-escuna americano, vindo de Philadelphia, entrado no corrente mez, consignado a Matheus Austin & C., manifestou o seguinte:

52 volumes fazendas de algodão, 1 caixa baêtas de dito, 200 ditas velas de esparmacete, 1,084 barricas farinha, 437 caixas cha, 72 barricas cravo, 20 caixas canella, 400 barriquinhas bolachinha, 2 cadeiras de balanço, 1 embrulho com arreios para carro; ao consignatario.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 21.

Geral	3:157,911
Provincial	1:464,826
Diversas provincias	30,792
	4:653,592

Movimento do Porto.

Navio entrado no dia 21.

Mar-Pacifico, sahido de Sag-Habor ha 35 mezes, galera americana *Panamá*, de 467 toneladas, capitão Thomas E. Crowell, equipagem 26, carga azeite de peixe; ao capitão.

Navios sahidos no mesmo dia.

Lisboa, com escala pelas ilhas dos Açores, patacho portuguez *Tartaruga*, capitão Antonio José de Oliveira, carga assucar e arroz. Passageiro, José Soares de Avillar.

Rio-Grande-do-Sul, com escala pelo Rio-de-Janeiro, brigue brasileiro *Norma*, capitão Antonio Francisco Pereira, carga assucar e mais generos, e 1 escravo a entregar.

Bahia, hiate brasileiro *S.-Benedicto*, capitão Joaquim José da Silveira, carga varios generos.

Sag-Habor, galera americana *Marcus*, capitão E. H. Ryder, carga a mesma que trouxe.

New-London, galera americana *Jefferson*, capitão George Harris, carga a mesma que trouxe.

Sag-Habor, gelera americana *Panamá*, capitão Thomas E. Crowell, carga a mesma que trouxe.

Declarações.

—O arsenal de guerra compra setenta e nove esteiras de perpery. Quem dito genero quizer fornecer mandará sua proposta em carta fechada, e a amostra, a directoria do mesmo arsenal, até o dia 22 (hoje) do corrente mez.

Arsenal de guerra, 19 de abril de 1847.

João Ricardo da Silva.

-- O Illm. Sr. inspector interino do arsenal de marinha, tendo de encommendar para a Parahiba a madeira de sicupira que precisa para ser empregada na construcção da nova barca de escavação, pelas fôrmas que existem no mesmo arsenal, por estar para isto autorisado pelo governo imperial, manda fazer publico que fará o contrato de compra com aquelles Srs. que d'alli queiram remette-la, ou manda-la vir; devendo apresentar suas prospostas no prazo de 15 dias, contados de hoje, para ser effectuado com o que se comprometta a vende-la de boa qualidade e mais em conta. -- Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, 15 de abril de 1847. -- O secretario, *Alexandre Rodrigues dos Anjos.*

COMPANHIA de BEBERIBE.

O caixa da companhia de Beberibe, tendo de prestar contas a administração no dia 24 do corrente, roga aos Srs. accionistas que se acham em atraso, hajam de completar as entradas de 80 por cento até o dia 24, afim de haver tempo para se organisar o balanço que deve ser apresentado em assembléa geral dos accionistas no proximo vindouro mez de maio. — Recife, 9 de abril de 1847. -- O caixa, *M. G. da Silva.*

--- Contrata-se, por um anno, a arrecadação da taxa de 20 rs. por balde d'agoa nos chafarizes da praça da Boa-Vista, da caixa da rua do Pires, e da Soledade: os pretendentes podem dirigir as suas prospostas, em carta fechada, ao escriptorio da companhia, até o dia 24 do corrente, declarando os seus fiadores. As propostas serão abertas em presença da administração no dia 26, e se effectuará o contrato com quem mais der, e melhores garantias offerecer. -- Escriptorio da companhia de Beberibe, 9 de abril de 1847. -- O secretario, *B. J. Fernandes Barros.*

RENDIMENTO DOS CHAFARIZES NOS ULTIMOS 3 MEZES.

Chafariz da praça da Boa-Vista.

Janeiro	108,950
Fevereiro	112,390
Março	154,500
	375,840

Idem da caixa da rua do Pires.

Janeiro	132,890
Fevereiro	134,760
Março	156,200
	423,850

Chafariz da Soledade, de 25 a 30,000 rs. por mez.

O secretario,
B. J. F. Barros.

Theatro publico.

OS 30 ANNOS

da vida de um jogador.

Se representará a beneficio da actriz Leocadia Monteria, domingo, 25 do corrente, com todo o capricho, no theatro publico.

Publicação Litteraria.

Memorias historicas da provincia de Pernambuco, compostas pelo tenente do estado-maior do exercito, José Bernardo Fernandes Gama.

O 3.º e 4.º tomos destas Memorias, cujas estampas já chegaram do Rio-de-Janeiro, hão de ser impreterivelmente distribuidos pelos Srs. assignantes o mais tardar até o dia 15 de junho do corrente anno.

O 3.º tomo conclue a guerra hollandeza.

O 4.º tomo contém a noticia minuciosa dos factos notaveis que tiveram lugar em Pernambuco, depois da expulsão dos Hollandezes; bem como: guerra e destruição do quilombo dos Palmares, que sustentou por mais de trinta annos um governo independente; revolução, na qual os Pernambucanos prenderam um governador e capitão-general, e o fizeram embarcar preso para Lisboa; peste denominada -- *males* --; tiro disparado contra outro governador e capitão-general; fugida deste despota *antigo*; guerra civil, denominada dos Mascates, pela creação da villa do Recife, em 1710; posses dos governadores e capitães-generaes com toda a exactidão nas datas, etc., etc., etc.

O 5.º tomo será distribuido até o fim do corrente anno.

Subscreve-se a dous mil réis cada um tomo na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8. Em junho fecha-se a subscripção, e a obra será então vendida aos que não forem assignantes por mais cincoenta por cento.

Publicação Geographica.

Aos estudantes de geographia.

Acaba de sahir a luz, nitidamente impressa, a seguinte brochura:

PROBLEMAS DE GEOGRAPHIA PHYSICA E ASTRONOMICA, por E. S. A., um volume in 12.º He a solução pratica dos principaes problemas de geographia terrestre e celeste, para facilitar o estudo desta disciplina, e preparar os estudantes ao respectivo exame. Vende-se por 1,000 rs., na livraria de Santos & Companhia, na rua da Cruz.

Avisos maritimos.

=Segue viagem no dia 25, domingo, impreterivelmente, o muito veleiro hiate *S.-João*, para a Bahia, com escala por Maceió: ainda recebe alguma carga miuda, ou passageiros. Quem pretender dirija-se a bordo do mesmo, ou á rua do Crespo, loja n. 2, que achará com quem tratar.

—Até o fim do corrente mez, pretende sahir para o Havre o brigue francez *Nelie-Mathilde*, capitão Guilbert: quem quizer ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se a tratar com os consignatarios, J. P. Adour & C., na rua da Cruz, n. 21.

--- Para Lisboa sahe, com toda a brevidade, o brigue portuguez *Robim*, por ter a maior parte da carga: quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem trate com o capitão, Antonio José dos Santos Lapa, na praça do Commercio, ou com o consignatario, Thomaz de Aquino Fonseca, na rua do Vigario, n. 19.

-- A barca *Boa-Viagem* sahe para o Porto no dia 30 do corrente; ainda recebe alguma carga e passageiros, para o que tem excellentes commodos: os pretendentes dirijam-se ao consignatario, Francisco Alves da Cunha, na rua do Vigario, n. 11, ou ao capitão, João José Rodrigues, a bordo, ou na praça do Commercio.

-- Para a Bahia, a sumaca *Santo-Antonio-de-Padua* ainda póde receber alguma carga miuda e passageiros: quem quizer carregar ou ir de passagem dirija-se a rua do Vigario, n. 5,

— Para a Bahia sahirá com muita brevidade o veleiro hiate *Tentador*, pregado e forrado de cobre: para carga ou passageiros, trata-se na rua da Moeda, n. 11, com Silva & Grillo.

-- Para o Aracaty sahe, impreterivelmente, com a carga que tiver a bordo hoje, 21 do corrente, o patacho nacional *Angelica*: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem bons commodos, dirija-se a Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz, n. 26.

Leilaõ.

—O corretor Oliveira fará leilão de diversas fazendas inglezas, francezas e suissas, que serão vendidas sem limites: hoje, 22 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no seu escriptorio, rua da Cadeia.

Avisos diversos.

ALUGA-SE POR 8,000 RS. MENSAES

uma optima casa, com duas salas, 6 quartos, copiar, cozinha e quintal murado, sita na rua Imperial, n. 187: a tratar na rua Direita, n. 82, primeiro andar.

-- O abaixo assignado faz certo que tem dissolvido a sociedade que tinha na loja de miudezas debaixo da firma de Henriques & Companhia: ficando a seu cargo pagar aos credores e receber dos devedores á mesma firma, por isso que ficou com o estabelecimento sobre si. Recife, 16 de abril de 1847.
Joaquim Henriques da Silva.

-- Aluga-se o segundo andar da casa da rua da Senzalla-Nova, n. 14: a tratar na rua do Vigario, n. 19.

-- Os abaixo assignados fazem publico que José de Almeida Nunes Lima deixou de ser seu caixeiro desde o dia 19 do corrente. -- *Braga, Silva & C.*

-- Arrenda-se um sitio, muito perto da praça, com casa de vivenda, duas excellentes baixas, uma de capim e a outra para qualquer plantação, duas cacimbas d'agoa de beber, e com bastantes arvoredos de fructo: na rua Velha, n. 26.

-- Roga-se a quem for offerecido um rolo de fumo, já aberto e quasi no meio, o favor de o apprehender e levar a rua larga do Rozario, venda n. 37, que será recompensado.

-- Precisa-se de uma ama de leite: no Forte-do-Mattos, rua do Codorniz, n. 12, preferindo-se captiva.

-- Antonio Joaquim Gonçalves Guimarães retira-se para o Rio-de-Janeiro.

-- José Carvalho da Costa embarca o seu escravo Jacintho, de nação Angola, para o Rio-Grande-do-Sul.

-- Quem annunciou ter um tanque de amarello, com gatos de madeira de sicupira, que leva 400 a 500 cargas de mel, annuncie sua morada, e onde o tem.

— Pejo juizo de orphãos vai a praça, de renda annual, o sitio dos herdeiros de Boaventura Gonçalves, pelo tempo de 3 annos, hoje 22 de abril.

— Precisa-se de um amassador preto ou branco, que entenda de padaria: na rua da Florentina, n. 3.

Perdeu-se uma carteira de marroquim verde, contendo a quantia de 45,000 rs. em cedulas de 1,000 e 10,000 rs, e mais umas relações de botica; um rol de encommendas, umas lettras de pessoas do sertão, e mais umas cartas. As ditas lettras só a pessoa que as perdeu he que as póde receber: quem a tiver achado e quizer restitui-la, leve-a na loja do Lamego, na rua do Crespo, que será gratificado.

— Jacintho Antonio Affonso retira-se para fóra do imperio, e parece-lhe nada dever; mas se houver alguma pessoa que se julgue sua credora, apresente suas contas no prazo de 8 dias para promptamente ser satisfeito. O annunciante constitue seus bastantes procuradores aos Srs. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, José Joaquim Dias Fernandes e Ponciano Lourenço da Silva.

— Precisa-se de um moleque que saiba comprar e que seja fiel: tambem se precisa de uma ama que seja perita cozinheira, lave, engomme e dê fiador a sua conducta: na Soledade, sitio do Sr. Joaquim Xavier da Maya, se dirá quem precisa.

— Alugam-se tres grandes casas terras com 3 salas, 6 quartos, cozinha, grande quintal e cacimba, na rua Formosa, ns. 2, 6 e 7; outra dita na rua da União, n. 4, por 14,000 mensaes: quem pretender, dirija-se ao escriptorio de F. A. de Oliveira & Filho na rua da Aurora, n. 26.

— Quem annunciou querer comprar as Ordenações do reino, procure na praça da Independencia, livraria, ns. 6 e 8.

--- Joseph Fachinetti, professor e compositor de musica, previne de novo a quem convier, e particularmente aquelles Srs. que já resolveram principiar seus estudos, que vai abrir sua aula na rua do Queimado, n. 8, segundo andar, no primeiro dia do proximo mez de maio, demanhãa até as 9 horas, e de tarde das 5 horas em vante; sendo as mais horas do dia reservadas para as senhoras em suas casas particulares. O referido compositor dará lições de cantoria, piano, harpa, rebeca, violêta, violão e contraponto simples e dobrado pelo methodo moderno, e com toda perfeição; estabelecendo em um dia da semana uma aula separada de lingoa italiana, hoje muito usada na côrte do Rio-de-Janeiro, e propria para a musica vocal. As pessoas que se quizerem utilisar do seu prestimo, o poderão desde já procurar na dita casa, até as horas acima declaradas.

Na dita casa achar-se-hão á venda as obras seguintes, a saber: Tratado de contraponto, offerecido pelo seu autor, com prévia e especial licença, a S. M. I. o Senhor D. Pedro II, 1 v. 8.° francez; Tratado de cantoria moderna, offerecido ás illustres senhoras brasileiras; a Bella Feiticeira, linda peça com variações, facil para o piano; as Faustissimas Nupcias do Senhor D. Pedro II, peça musical para cantoria com acompanhamento de piano, offerecida pelo seu autor á illustre nação brasileira; (esta peça foi impressa no Rio-de-Janeiro, e tem um lindo frontispicio que encerra as lettras iniciaes dos nomes preciosos dos augustos imperantes do Brasil;) arias novas em lingoa italiana, com acompanhamento de piano; livros de peças escolhidas para o forte-piano; variações da Norma, etc.; modinhas novas impressas, e outras manuscriptas, com linda musica de gosto moderno; assim como diversas outras composições. Achar-se-ha no dito estabelecimento um copista fixo para aquelles senhores e senhoras que desejam mandar copiar peças de musica com toda a perfeição, asseio e promptidão.

---Precisa-se de uma ama de leite para criar um menino: na rua Nova, loja de ourives, n. 32.

-- Precisa-se alugar uma casa, sendo de um só andar e bons commodos, sita na freguezia de Santo-Antonio ou S.-José; tambem se alugam os baixos havendo quem tenha e queira alugar, poderá dirigir-se ao largo do Livramento, venda n. 20, que achará com quem tratar.

--- José Manoel Alves, Portuguez, retira-se para Lisboa.

--- João Paulo Ferreira Dias retira-se para o Rio-de-Janeiro com sua familia, levando em sua companhia o seu sobrinho Joaquim Victor de Miranda, e seus dous escravos Florinda da Costa, e Cassiano, crioulo.

-- Precisa-se de uma ama que lave e engomme perfeitamente, e que dê fiador a sua conducta: na rua larga do Rozario, n. 26, segundo andar.

-- Precisa-se de um homem portuguez para feitor de um engenho distante desta praça 12 legoas: na rua da Cadeia do Recife, n. 55.

-- Archibald Mc. Callum retira-se para fóra da provincia.

-- José Antonio de Souza, capitão do patacho *Novo-Temerario*, tendo encontrado nesta cidade outras pessoas de igual nome (e até mesmo nos da sua occupação), faz sciente ao publico que d'ora em diante se assignará José Antonio Candido de Souza.

-- Offerece-se um rapaz brasileiro para caixeiro de engenho, ou outra qualquer arrumação: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua Direita, n. 24, ou annuncie.

-- O doutor José Bento da Cunha e Figueiredo acha-se residindo actualmente no Aterro-da-Boa-Vista, n. 37, segundo andar, continuando porêm a ter o seu escriptorio no mesmo andar da casa n. 46, da rua Nova.

-- Nicoláo Machado Freire pede a todas as pessoas que lhe ficaram a dever sorvetes no Monteiro, que hajam de os ir pagar.

-- Precisa-se de um caixeiro: na rua larga do Rozario, padaria, n. 48.

-- Quem precisar de uma preta para todo o serviço de uma casa estrangeira, ou de outra qualquer de pouca familia, dirija-se a rua da Moeda, no Recife, n. 35.

-- Dá-se 1:200,000 de réis a premio sobre hypotheca, ou penhores de ouro e prata, ou boas firmas: na rua estreita do Rozario, n. 30, segundo andar, se dirá quem dá.

-- Aluga-se um bom armazem para assucar, ou deposito de qualquer outro genero, sito no becco da Moeda, bairro do Recife: a tratar na rua das Trincheiras, n. 50.

-- Dá-se dinheiro a premio sobre penhores de ouro e prata, em maiores ou menores quantias: na rua da Florentia, n. 11, defronte do guindaste.

-- Precisa-se de uma ama que tenha bom leite, forra e mesmo captiva: na rua larga do Rozario, indo para os quarteis, n. 21, segundo andar.

-- Dão-se 50 a 60,000 rs. a premio, com penhores de ouro ou prata: na rua do Cabugá, loja n. 3.

Aqui não ha usura.

Dá-se dinheiro a premio com penhores de ouro, mesmo em pequenas quantias: na travessa dos Martyrios, n. 2.

-- O vigario do Brejo-da-Madre-de-Deos, Pedro Marinho Falcão, faz sciente ao publico que o vigario Felix José Marques Bacalhão deixou de ser procurador, tanto de sua congrua como dos alugueis de sua casa, sita no bairro da Boa-Vista, rua do Mondego, ou Quatro-Cantos, n. 5

--- Aluga-se uma casa no Aterro-da-Boa-Vista, n. 68, propria para negocio, e que tem duas camarinhas, sotão, cozinha fóra, quintal e cacimba: a tratar na rua Nova, n. 32, loja de ourives.

-- O bacharel formado Francisco Pereira Freire, ex-procurador-fiscal da thesouraria de fazenda da provincia das Algôas, propõe-se a advogar no fôro desta cidade, tanto no civel como no crime, e no administrativo, requerendo o direito e justiça daquelles que o procurarem, perante o governo da provincia, thesouraria, alfandega, mesa do consulado, ect. He a sua residencia na rua do Queimado, n. 6, primeiro andar, onde o acharão a qualquer hora do dia.

— Luiz Bruguière, negociante francez, estabelecido nesta praça, tendo de retirar-se para a Europa, participa que deixa encarregados da liquidação de sua casa aos Srs. A. Regord & Caucanas.

-- Luiz Bruguière retira-se para a Europa, com sua senhora.

--- Adolfo Regord & Pascoal Caucanas, Francezes residentes nesta praça, acabam de estabelecer uma casa de commercio sob firma social de A. Regord & Caucanas, cuja casa esta sita na rua da Cruz, n. 1, onde residia a Sr. Luiz Bruguière, da liquidação de quem estão encarregados.

--- Na rua do Sebo, n. 3, empresta-se dinheiro a juros com penhores de todas as qualidades, em pequenas porções.

— Percisa-se de um caixeiro que tenha pratica de venda: na rua de S.-Rita, n. 85.

-- Arrenda-se e vende-se um grande sitio entre a Casa-Forte e Monteiro, perto do banho de Capibaribe, com casa, grande baixa e com muitos commodos; dita para escravos, cocheira, estribaria para dous ou tres cavallos, cacimba de boa agoa de beber, bastantes fructeiras de varias qualidades, cafezeiros que dão por anno de 16 a 20 arrobas, coqueiros antigos e novos que principião a dar fruto, trinta e tantos pés de mangueiras de fructo e varias proximas a darem, varias jaqueiras de fructo e outras proximas a darem, cinco pés de tamarindos, inclusive dous que ainda não dão fructo, varios pés de larangeiras de diversas qualidades, limas de duas qualidades, limão-doce, romeiras, pinheiras, figueiras, abacate, e mais diversas fructeiras, oiticoró, condessa, &c. &c. &c.: arrenda-se pelos annos que o rendeiro quizer, e a venda he muito commoda para o comprador. Quem o pretender dirija-se a praça da Boa-Vista, n. 88.

-- **Manoel da Silva Santos, vende farinha de trigo da verdadeira marca SSSF, chegada ultimamente a este mercado.**

Fabrica de chapeos de sol, no Passeio-Publico, n. 5.

Neste estabelecimento se recebeu uma porção de chapeos de sol furta-côres, da ultima moda de Paris. O mesmo estabelecimento tem a mesma fazenda para cobrir armações, com toda as galantarias precisas para as mesmas; tambem tem chapeos de sol de panninho, muito proprios para feitores de engenho, por serem de muito boa fazenda e muito grandes, pois teem a serventia para as duas estações de verão e inverno: tambem se faz todo e qualquer concerto nos mesmos, pois para isso tem todos os necessarios, e promette toda a promptidão.

Lima, alfaiate,

na rua do Livramento, sobrado n. 1, precisa de bons officiaes de seu officio, e recebe aprendizes.

Compras.

-- Compram-se alguns pés de fructa-pão de massa, já mudados para pequenos caixões: na rua larga do Rozario, junto ao quartel de policia, loja n. 20, se dirá quem compra.

— Compra-se um ou dous sellins inglezes, já usados, em bom estado: quem tiver annuncie.

— Compra-se um par de mangas de vidro: na rua Direita, n. 9.

-- Compra-se um cavallo carregador baixo até meio, e que tenha bonita figura: nas Cinco-Pontas, padaria n. 154.

-- Compram-se, para uma encommenda, escravos de ambos os sexos; pagam-se bem: na rua Nova, loja de ferragens, n. 16.

-- Compram-se moleques de 12 a 20 annos, e pretas da mesma idade; sendo de bonitas figuras pagam-se bem: tambem se compram alguns officiaes de sapateiro: na rua da Concordia, passando a pontezinha, a direita, segunda casa terrea.

--- **Compram-sa cedulas encrnadas de 20$000 rs., com pouco desconto; assim como tambem a Sagrada Escriptura, com notas, e uma porção de pedra lavrada, ainda mesmo sendo refugo, que sirva para calçada: na esquina do Livramento, loja de 6 portas.**

— Compra-se um relogio sabonete, patente, de ouro, bom regulador: na rua do Amorim, n. 36.

Vendas.

Vendem-se sapatos de lustro para senhora; ditos de duraque, francezes, pretos e de côres; ditos de setim; ditos de panno e de marroquim para homem e senhora; ditos de lustro e de marroquim para meninas; sapatões de lustro e de bezerro, francezes e inglezes; ditos de Nantes, de pala e de tres solas; borzeguins inglezes, proprios para a chuva; ditos francezes, para homem, senhora e meninas; chiquitos de lustro, de marroquim e de laã, para meninos, e outros muitos calçados chegados de França pelo ultimo navio; assim como um completo sortimento de perfumarias: o que tudo se venderá por commodo preço: na praça da Independencia, loja ns. 13 e 15, de Joaquim Pereira Arantes.

— Vendem-se traves de louro: na rua do Queimado, n. 4.

Milho novo.

No armazem de farinha da rua do Collegio, n. 21, ha saccas com milho novo e barato.

--- Vende-se uma armação envidraçada, propria para alfaiate ou miudezas, que tem 80 vidros grandes, pelo preço de 80,000 rs: na rua Nova, loja de ourives, n. 32.

--- Vende-se salitre e enxofre de muito boa qualidade e por menos do que em outra qualquer parte: no escriptorio de Claudio Dubeux, na rua das Larangeiras, n. 18.

— **Vendem-se tres peças de armação, envidraçadas, para loja, por muito commodo preço: na rua Nova, n. 23.**

-- **Vende-se a verdadeira e superior potassa da Russia, branca e em barris pequenos: na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12, de Baltar & Oliveira.**

RAPE' NACIONAL ANDARAHY.

Este excellente rapé, já bastante conhecido por muitos dos tomantes desta praça, pelo seu agradavel arôma e côr semelhante ao de Lisboa, e facilidade com que destila sem seccar no nariz e nem ferir, sempre se achará fresco e em boas fornadas, no deposito da rua do Trapiche, n. 34, terceiro andar, e a retalho, na rua da Cadeia do Recife, lojas de miudezas dos Srs. J. J. de Carvalho Moraes, A. F. Pinto & Irmão, A. B. Vaz de Carvalho; de ferragens, Pontes & Sampaio; de fazendas, Cunha & Amorim, Antonio Duarte de Oliveira Rego, na rua da Madre-de-Deos; rua do Queimado, loja de ferragens da Campos & Almeida; praça, loja de miudezas de C. G. Breckemfeld; Cabugá, T. de A. Fonseca, e Umbelino Maximianno de Carvalho; Aterro-da-Boa-Vista, loja de ferragens, de Caetano L. Ferreira, e de miudezas, de T. P. de M. Estima, e Antonio Pereira da Costa Gama.

-- Na botica da rua do Rangel, vendem-se os remedios seguintes, dos quaes a experiencia tem confirmado os melhores effeitos: dentifico que tem a propriedade de limpar os dentes cariados, e restituir-lhes a côr esmaltada, em muito poucos dias; o uso do dito remedio fortifica as gengivas e tira o máo cheiro da bocca, proveniente não só da carie, como do tartaro que se une ao pescoço destes orgãos; o remedio he designado pelos numeros primeiro e segundo: orchata purgativa, mui util as crianças e as pessoas de toda e qualquer idade; he composta de substancias vegetaes, não contêm mercurio, nem droga alguma que possa prejudicar: remedio para curar calos, em poucos dias; dito para curar dores veneras antigas, e que teem resistido ao tratamento geralmente applicado; dito para provocar a menstruação, e accelerar a acção do utero nos partos naturaes em que não se precisa das manobras scientificas da arte; dito para resolver tumores lymphaticos, vulgo glandulas; ditos para curar boubas e cravos seccos, o mais efficaz que se conhece até aqui; dito oximel de ferro, muito util nas chlorozes, vulgarmente chamadas frialdades; pós anti-biliosos de Manoel Lopes, capsulas de gelatina, contendo balsamo de cupahiba; ditas de oleo de recinos purificado; ditas de cubebas em pó fino; ditas de assafetida; ditas com pós purgantes; ditas de ruibardo da China; ditas de sulphato de quinino de 1 e 2 grãos cada capsula; algaleas; velinhas elasticas: pilulas de sal de cabacinho; agoa das Caldas, chegada proximamente; remedios que curam a frialdade dentro de 40 dias, mesmo estando inchado; oleo muito bom para conservar o cabello, que, além de não deixar cahir o cabello, limpa a caspa, e cujo uso continuado faz reapparecer o cabello perdido; pilulas especificas para curar as gonorrheas chronicas, quando a lesão não passa da ureta; igualmente um xarope anti-hemorragico, applicado nos casos em que se deita sangue pela bocca. O preço de todos os remedios he mui rasoavel, e os bons resultados da sua applicação he que devem fazer sua apologia.

--- Vendem-se 3 lindos moleques de 16 a 18 annos; um pardo de 18 annos, optimo para pagem; tres pretos de 20 a 24 annos, de bonitas figuras, sendo um delles bom carreiro; uma parda de 24 annos, com habilidades; duas pretas com algumas habilidades; uma preta de idade, por 180,000 rs.: na rua do Collegio, n. 3, segundo andar, se dirá quem vende.

— Vende-se um carro de duas rodas, bem construida, e quasi novo, por preço commodo: na rua do Hospicio, cocheira do Emilio Francez.

--- Vende-se um chão na cidade de Olinda, na rua de Mathias Ferreira, ao pé da Senhora D. Dionizia, com alicerce, oitão meieiro com a dita senhora; uma casa na rua do Cotovello, n. 19; uma dita na rua de S.-Thereza, n. 17; 3 ditas na rua Imperial, ns. 44, 46 e 48; 5 ditas na rua Augusta, ns. 53, 55, 57, 59 e 61; duas ditas de taipa na rua Imperial, ns. 204 e 206; 8 ditas de pedra e cal, ns. 210, 212, 214, 216, 218, 220, 222, 224 e 226; uma escrava que está no deposito geral, de nome Iria, para pagamento de decimas; 3 canoas, sendo uma dellas boa para abrir; uns poucos de porcos. As casas vendem-se metade a vista e metade a prazo de 3 annos, ou mais, pagando o juro de um por cento, com hypotheca nas mesmas.

Casa de modas francezas, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 1, primeiro andar.

Recebeu-se pelo navio *Nelie-Mathilde* um sortimento de chapeos de palha, lisos, abertos e bordados, da Italia, para senhora; chapeos redondos de palha da Italia; ditos Joinville, para meninos; superiores luvas de pellica, brancas e de côres, para senhora e homem; camisinhas bordadas de montaria e outras; cabeções; ricas mantas de bico preto; filó branco e preto, de seda e de linho; ricas e lindas flores; vestidos de baile; bico de blonde; toucas para senhora; ditas bordadas para meninas; lenços de cambraia bordada; ditos de bretanha; cambraia de linho e outros muitos objectos de uso das senhoras. Madama Millochau se encarrega sempre de fazer vestidos de noiva e de bailes, do melhor gosto, chapeos e toucas de senhora, por preço commodo.

AGOA DO JAPAO'

DELICIA PURA.

He chegada uma porção deste mysterioso elixir que do Rio nos trouxe o vapor *S.-Salvador*. A muita extracção e immensos effeitos que tem produzido, não póde deixar a sua continuação, assim como pela brevidade com que efficazmente produz o seu effeito, não póde deixar de dar prompta extracção porque todos que della usam o mal; mas a outros cada passo lhes nasce, e della precisão. He inutil apregoar suas bondades, pois he bem conhecida e está (o quanto póde ser) acreditada, tanto na Europa como no Brasil, pois em toda parte se faz digna de credito; muito bastante lhe he o ter sido examinada e approvada pela sociedade das sciencias. Vende-se unicamente no deposito da praça da Independencia, loja ns. 13 e 15, a 1,000 rs.; assim como ontras muitas perfumarias e calçados.

— Vende-se um armazem de sal: na rua Imperial, n. 71.

— Vende-se arroz pilado branco; dito vermelho, tanto por alqueire velho como a peso; feijão ordinario para escravos; tudo por barato preço: na rua da Praia, venda n. 39.

Vinho de Bordeaux

de superior qualidade, em caixas de duzia, por preço commodo: vende-se na rua da Cruz, n. 10, armazem de Kalkmann & Rosenmund.

— Vende-se, por commodo preço, um casal de rôlas de Hamburgo, brancas: na rua Direita, n. 102.

— Vendem-se 12 cadeiras de oleo, ainda novas, a 4,000 rs. cada uma; uma marqueza de angico tambem nova, por 20,000 rs.; um par de banquinhas de jacarandá modernas; uma dita de meio de sala; uma commoda de angico, por 25,000 rs.; e uma cama de casado com colxão e enxergão, tudo perfeitamente novo, por 40,000 rs.; e mais alguns objectos, tudo por por preço que agradará ao comprador: na rua da União, junto a typographia.

Vidros de espelho

de diversos tamanhos, vendem-se por preço muito commodo: na rua da Cruz, n. 10, armazem de Kalkmann & Rosenmund.

-- Vendem-se umas heranças na ilha de S.-Miguel, freguezia da S.-Cruz, villa da Alagôa: na rua das Cruzes, n. 30.

Barateiro da loja nova.

O novo barateiro--Ricardo--, da loja nova n. 4 ao pé do arco de S.-Antonio, está vendendo peças de chitas muito finas, côres muito fixas e novos padrões a 5,800 réis, e o covado a 160 réis; casimiras de algodão, padrões inteiramente modernos, o côrte a 1,600 réis; lenços de seda muito modernos para homem, a 1,440 réis; ditos de cambraia muito fina, a 400 réis; côrtes de chaly muito moderno, a 5,000 réis; mantas de seda, padrões chinezes, no mais moderno gosto, a 10 e 12 mil réis; algodão azul e riscado para escravos, de 4 palmos de largura, muito encorpado, a 200 réis o covado. Tem um lindo sortimento de sedas modernas no gosto chinez, recebidas e desembarcadas hontem, da ultima moda de Paris, para vestido de bailes, &c, e que vende muito barato, assim como todas as fazendas de luxo e asseiado gosto, notando-se uns lenços com franja, para senhora, da melhor seda de gros de Naples, padrões nunca nesta praça vistos, a 6,000 réis.

— **Vende-se o diccionario de medicina de Chernoviz: na livraria da esquina do Collegio.**

--- **Vendem-se cadeiras de pinho, a polka, para assento de portas de lojas; um novo** sortimento de taboas de pinho, de costado e costadinho, assoalho e forro para casas e tambem para fundos de barricas; taboas americanas de todos os comprimentos, e até de 3 palmos de largura: atrás do theatro, armazem de Joaquim Lopes de Almeida, caixeiro do Sr. João Matheus.

— **Na rua da Senzalla-Nova, n. 30, (padaria) vendem-se juncos de superior qualidade, em porção e a retalho, e por menos do que em outra qualquer parte.**

-- A bordo do brigue *Independente*, fundeado defronte do Collegio, vende-se sebo em rama e carne secca, por preços commodos, boa fazenda.

Medicina universal.

Pilulas vegetaes de James Morison.

A medicina vegetal universal he o resultado de 20 annos de investigações do celebre James Morison. Por meio destas pilulas conseguio seu autor innumeras e admiraveis curas, desde as affecções que atacam as crianças de peito até as molestias chronicas do ancião.

A Europa saudou este remedio como remedio universal para todas as doenças, e até hoje ainda não foi desmentido tal titulo.

Esta medicina vem acompanhada de uma receita que ensina e facilita a sua applicação. Consiste em tres preparações, a saber: duas qualidades de pilulas distinctas por numeros, e um pó: cada qual goza de modos e acções diversas.

As pilulas n. 1 são aperitivas; purgam sem abalo os humores biliosos e vicosos, e os expulsam com efficacia.

As do n. 2 expulsam com esses humores, igualmente com grande força, os humores serosos, acres e putridos, de que o sangue se acha a miudo infectado; percorrem todas as partes do corpo, e só cessam de obrar quando teem expulsado todas as impurezas.

A terceira preparação consiste em uma limonada vegetal sedativa: he aperativa, temperante e adoçante: torna-se em commum com as pilulas e facilita-lhes os melhores effeitos.

A posição social do Sr. Morison, a sua fortuna independente, repellem toda a ideia de charlatanismo; e as admiraveis curas, operadas com o seu systema no collegio de saúde de Londres, são mais que garantes da efficacia do seu remedio.

Recommenda-se esta medicina, que não pede nem resguardo de tempo, nem de posição da parte do doente, a todos os que, atacados de molestias julgadas incuraveis, se quizerem desenganar da sua virtude.

Oxalá que a humanidade feche os ouvidos aos interessados em desacreditar estes remedios tão simples, tão commodos e tão verdadeiros.

Vendem-se sómente em casa do unico e verdadeiro agente J. O. Elster, na rua da Cadeia-Velha, n. 29.

— Vendem-se duas pretas moças, de boas figuras, uma das quaes engomma, e cozinha; uma mulatinha de 16 annos, recolhida e com principios de habilidades; 2 pretos bons para o trabalho de campo e da praça; um dito bom cozinheiro e boleiro: na rua do Crespo, n. 10, primeiro andar.

= Vende-se uma parda de muito bonita figura, que cozinha bem o diario de uma casa, lava de sabão e varrella, cose chão, e he muito boa para casa de familia: na rua do Collegio, n. 16, terceiro andar.

— Vende-se um bonito mulatinho claro de 20 annos, de boa conducta, proprio para pagem, por ser bom cavalleiro: na rua estreita do Rozario, n. 10, terceiro andar.

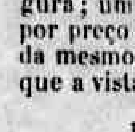
--- Vendem-se botins para menino e homem, de todos os tamanhos; capachos redondos e compridos, de côres e brancos, para ornar salas; esteiras de Angola: na rua larga do Rozario, n. 24.

Champanha.

Vendem-se gigos com 12 garrafas de vinho de champanha, de qualidade muito superior, em casa de J. J. Tasso Junior, rua do Amorim, n. 35.

Annuncio importante.

Na loja n. 4 da rua do Crespo, ao pé do arco de S.-Antonio, de Ricardo J. de F. Ribeiro, acharão os concurrentes um bello sortimento de casimiras de côres, com muita elasticidade e de gostos os mais modernos, recebidas da afamada Paris; assim como igualmente ha um sortimento completo da reconhecida boa fazenda pela sua consistencia, denominada pelle do diabo, sendo o preço de cada córte 1,440 rs.; advertindo que seus padrões nada ficam restando a qualquer outra fazenda de alto custo: ha tambem um completo sortimento de fazendas de todas as qualidades, que merecem a devida consideração em seus apurados gostos como em seus modicos preços, e entre estas merecem particular attenção das senhoras uns riscados chilados e chinezes, de elegantissimos padrões e realçadas côres de rosa, azul, e côr de café, adamascados a escoceza, a 280 rs. o covado, proprios para vestidos, e sendo suas amostras francas aos pretendentes.



Vendem-se escravos baratos, na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar, sendo: um molecote de 22 annos, optimo canoeiro e bom pescador do alto e tarrafiador, sem vicios e nem o menor achaque; um dito de 14 annos, de bonita figura, com alguns principios de cozinha; um dito de 20 annos, bom para qualquer serviço; um preto, por 400,000 rs.; um dito bom para sitio, por 220,000 rs.; uma preta, por 340,000 rs.; uma dita de elegante figura; uma dita que engomma, cozinha bem e cose, por preço commodo, ou troca-se por outra, ainda mesmo que tenha vicios; e mais alguns escravos que a vista dos pretendentes se mostrarão.

PANNOS PRETOS FINOS

e novos na loja; velludo preto; chamalote de seda, para colletes e gollas; setim macau; o verdadeiro brim trançado de listras de côres: na rua do Queimado, loja nova, n. 11, de Raymundo Carlos Leite.

-- Em casa de Manoel da Silva Santos, no rua da Cadeia, n. 4, vendem-se caixas contendo cada uma doze garrafas de superior azeite de oliveira.

NA RUA DO QUEIMADO, N. 11.

Vendem-se lindas mantas de seda, muito finas, as mais modernas que ha, proprias para senhora e meninas, a 3,200 rs.; córtes de cassa de côres fixas, e de lindos padrões, a 4,000 rs.; sarja hespanhola; dita franceza; lós pretos; tudo por menos de seu valor, por ter acabado a Quaresma: na loja nova, de R. C. Leite

= Vendem-se moendas de ferro para engenhos de assucar, para vapor, agoa e bestas, de diversos tamanhos, por preço commodo; e igualmente taixas de ferro coado e batido, de todos os tamanhos: na praça do Corpo-Santo, n. 11, em casa de Mc. Calmont & Companhia, ou na rua de Apollo, armazem, n. 6.

--- Vende-se um bom sitio, com uma excellente casa de sobrado, com bastantes commodos para grande familia, com 4 salas, 13 quartos inclusive 3 maiores com janellas, 2 cozinhas, uma em baixo e outra em cima, bastantes arejadas, com fornos modernos, e outros diversos arranjos, quarto para feitor, senzalla para pretos, estribaria para 3 cavallos a folga, além de uma pequena casa velha que póde servir para cocheira: o sitio he de uma extensão immensa e contém diversos arvoredos, um pomar de larangeiras enxertadas com laranjas selectas e de embigo, limões doces e limas de embigo que já produzem fructo, além de outros pés ja antigos que produzem laranjas muito doces, coqueiros, alguns dedenzeiros, cajueiros, mangueiras, jambreiros, pitombeiras, pitangueiras, ubaieiras, assafroeiras, jaqueiras, pinheiras, figueiras, goiabeiras brancas, immensos araçaseiros, ananazeiros, oiti-corós, com baixa de capim plantado que sustenta 2 cavallos, com um grande viveiro subdividido em 3, com bastante terreno para diversas plantações, como os bons melões, medobins, macacheiras, lugar para jardim e com algumas flores, outro lugar para horta, todo cercado de limão, com um grande poço d'agoa de beber e mais outros dous pequenos em chãos proprios, muito perto da capital, por ser no principio da estrada de João-de-Barros: a tratar no mesmo sitio, a qualquer hora do dia.

— Vendem se VELAS de cera do Rio-de-Janeiro e de Lisboa, grande e completo sortimento: na rua da Senzalla-Velha, armazem n. 110, de Alves Vianna

--- Vende-se cal virgem em meias barricas, chegada ultimamente; caixas vasias para assucar; uma porção de pesos de ferro, de duas arrobas; serras grandes para serrar madeira; tudo por preço commodo: na rua da Moeda, armazem n. 17.

-- Vende-se uma porção de pedras de amolar, do rio de S.-Francisco: na rua do Crespo, n. 11.

--Vendem-se mantas de seda escoceza, dos melhores gostos possiveis; chales tambem de seda de differentes qualidades; sedas brancas de superiores qualidades, para vestidos de noivas; ditas de côres; lenços de seda para mão, de lindos padrões; córtes de collete de gorgurão, com barra, do melhor gosto que tem apparecido; cachos de flores de differentes qualidades; chapeos de sol, para homem e senhora, sendo de furta-côres e de uma só côr; chapeos de massa francezes, dos melhores e mais modernos; lenços de garça para pescoço de senhora; córtes de cambraia de listras para vestido; luvas de todas as qualidades, para homem e senhora; borzeguins para senhora; ditos para homem; sapatos de couro de lustro; ditos de marroquim, para homem e senhora; um completo sortimento de perfumarias, assim como outras muitas fazendas que se venderão pelo menor preço possivel: na esquina da rua do Cabugá, junto a botica do Sr. João Moreira Marques.

-- Vende-se um cavallo castanho que carrega baixo, e que he muito carnudo; um carro de 4 rodas, com os seus competentes arreios: na Boa-Vista, travessa do Veras, sobrado n. 15.

POTASSA DA RUSSIA, A 180 E 200 RS.

Cunha & Amorim vendem potassa russiana nova e de boa qualidade, pelo diminuto preço de nove vintens e dous tustões a libra: na rua da Cadeia-Velha, n. 50.

LIVROS BARATOS.

Vendem-se os seguintes: Manuel de Philosophie; Laromiguière; philosophie; Arithmetica pratica; Colonie chretienne; Partidas dobradas; Walter Scot, vision de D. Rodrigue; Tratado de operações de banco: tudo por 8,000 rs.: uma collecção de 15 volumes de differentes materias, por 1,000 rs.: na rua larga do Rozario, loja de encadernação.

— Vendem-se 500 arrobas de ossos, a 160 rs. a arroba: em Fóra-de-Portas venda n. 92.

--- Vende-se um pardo de 18 annos; um cabrinha de 13 annos; um dito de 9 annos; uma parda de 24, outra dita mais escura de 16, outra de 12, tambem escura; outra de 10 annos, e outra de 7: todas de muito lindas figuras, com principios de habilidade, e aptas para qualquer emprego: na rua de S.-Gonçalo, n. 34, de manhãa até as 9 horas e meia, e de tarde depois das 3 horas.

-- Vendem-se saccas com a mais superior farinha que existe no mercado, a 3,200 rs.: na rua Direita, n. 9

— Vende-se a venda da rua do Fogo n. 20, bem afregueza da para a terra, com poucos fundos, com desobriga a praça, ou a prazo.

— Vende-se ou arrenda-se a engenhoca denominada Limeirinha, sita na freguezia de Tracunhãem, de optima producção, e de bom assucar, capaz de um principiante arranjar-se: a tratar no engenho Tamotoúpe-de-Flores.

— Vende-se uma boa preta que cozinha, engomma, ensaboa e faz todo o mais serviço de uma casa: na rua do Collegio, n. 15, segundo andar.

A ESTRELLA DA NOITE.

Lindissima valsa para piano: vende-se na rua da Cadeia do Recife, loja de viuva Cardozo Ayres & Filhos: preço, 500 réis.

Excellente rapé.

Acha-se aberto um novo deposito, na rua da Cruz, n. 44, de superior rapé, tanto fino como grosso e meiogrosso, de Gasse da Bahia e por muito commodo preço. Acha-se a venda no dito deposito, e bem assim no bairro de Santo-Antonio, nas lojas dos Srs.: Filippe de Santiago, Joaquim de Abreu, Henriques & Companhia; Almeida e Campos, Antonio Domingues Ferreira, Joaquim Monteiro da Cruz & Companhia, Manoel José da Costa Oliveira, Cudeceira & Guimarães; bairro da Boa-Vista, os Srs. Antonio Ayres de Castro & Companhia, Caetano Luiz Ferreira; bairro de S.-José, os Srs. João José Pinto de Oliveira, Vicente José Tavares.

--- Vende-se, no primeiro andar do sobrado n. 3 da rua do Aterro-da-Boa-Vista, uma arroba de prussiato de potassa (*cyanoferruro de putassium*).

-- Vendem-se chitas limpas, bons pannos, a meia pataca o covado, e a peça a 5,700 rs.; sarja preta de boa seda limpa, a 1,280 rs. o covado; um Guarda-Livros moderno em bom uso; uma canoa aberta, de conduzir familia: na rua estreita do Rozario, n. 10, terceiro andar.

— Vendem-se 40 acções da companhia de Beberibe, tendo-se entrado com 70 por cento: na rua do Queimado, loja de ferragens, do Cordeiro.

Gaz.

Loja de João Chardon, Aterro-da-Boa-Vista, n. 5.

Nesta loja acha-se um rico sortimento de LAMPEOES PARA GAZ com seus competentes vidros, accendedores e abafadores.

Estes candieiros são os melhores e mais modernos que existem hoje: recommendam-se ao publico, tanto pela segurança e bom gosto de sua boa confecção, como pela boa qualidade da luz, economia e asseio de seu serviço.

Na mesma loja os consumidores sempre acharão um deposito de GAZ, de cujo se afiança a qualidade, e em porção bastante para consumo.

AVISO

aos Srs. de engenho

Na rua do Crespo, loja n. 12, de José Joaquim da Silva Maya, vendem-se

cobertores de algodão, muito encorpados, proprios para escravos; bem como uma fazenda de linho a imitação de estopa, forte e propria para roupa de escravos e saccos para assucar; tudo por preço muito barato.

Vende-se, na rua da Cruz, n. 23, cera em velas, de uma das melhores fabricas do Rio-de-Janeiro, sortimento á vontade do comprador, em caixas pequenas, e por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

Potassa da Russia,

pelo preço de 180 rs. a libra, em barris pequenos: na rua da Cruz, n. 10, armazem de Kalkmann & Rosenmund.

--- Continúa-se a vender chocolate, por preço commodo; café moido, a 180 rs.; dito em grão, a 140 rs.; cevada, a 120 rs.; aletria nova, a 280 rs; bolachinha, a 200 rs.; passas moscateis, a 240 rs.; chá hysson bom, a 2,000, 2,240 e 2,560 rs.; manteiga ingleza boa, a 400, 500 e 720 rs.; velas de carnaúba de 6, 7 e 9 em libra, a 320 rs.; espermacete de 6 em libra, a 800 rs.; toucinho de Santos, a 240 rs.; banha de porco, a 280 rs. a libra; milho alpista, a 640 rs. a cuia, medida velha; arroz com casca, a 3,200 rs o alqueire, pela medida velha: no pateo do Carmo, esquina da rua de Hortas, lado direito, n. 2.

— Vendem-se alguns escravos, sendo: uma parda ainda moça; uma mulatinha de 6 para 7 annos; uma negrota de 11 para 12 annos; um preto ainda moço; uma preta de 20 a 22 annos, com muito bonita figura, muito prendada, por saber cozinhar, engommar, coser chão, fazer renda, lavar de sabão e vender na rua: vende-se porque o dono se retira: no fim da rua da Florentina, virando a esquerda, n. 11, defronte do guindaste.

-- Vende-se um piano muito bom, por 250,000 rs., com cadeira e excellentes musicas de cantoria: na rua da S.-Cruz, n. 22.

— Vende-se um escravo de Angola, do serviço de campo, por 260,000 rs.; dous relogios de ouro: na rua Direita, sobrado n. 29.

PRAZER E ALEGRIA!

Temos a satisfação de annunciar ao madamismo pernambucano de gosto, que se acaba de receber de Paris a fazenda denominada prazer e alegria. Paris he o berço das modas, e onde o bom gosto está mais apurado: alli a fazenda denominada prazer e alegria tem tido e tem o maior apreço; todas as senhoras de apurado gosto encontram-se, quér nos bailes, quér nos passeios, vestidas de -- prazer e alegria. --

O madamismo pernambucano, pois, sempre apreciador do bello e agradavel, e por conseguinte das modas de Paris, não póde deixar de receber com muito prazer esta noticia, e he na rua do Crespo, em casa de Antonio Luiz dos Santos & Companhia, que se espera o seu reconhecimento.

Muito póde no mundo
A belleza, a sympathia,
Que sempre se consegue
Com — prazer e alegria —

— Vendem-se dous moleques de 12 a 15 annos; um mulatinho de 12 annos; um escravo bom carreiro; 10 escravas, sendo algumas de nação, com bastante pratica do serviço de campo, de 16 a 28 annos: na rua Direita, n. 3.

RAPE' PRINCEZA NOVO LISBOA.

Acaba de chegar pelo ultimo vapor uma nova remessa deste excellente rapé, muito fresco e com delicioso arôma, e continúa a vender-se no deposito da rua da Senzalla-Velha, n. 110, e em todos os lugares do costume, até hoje annunciados.

Nesta loja vende-se um completo sortimento de roupa feita de todas as qualidades, de panno fino, merinó, alpaca; assim como palitós de lãa fina da ultima moda; robe de chambre, etc.; panno fino preto e azul, merinó, alpaca muito fina que se afiança não desbotar; botões de massa preta com coróa, proprios para fardamento de officiaes de caçadores, e outras muitas fazendas por preço rasoavel.

Escravos Fugidos

-- Fugio, no domingo, 18 do corrente, uma preta, de nome Genoveva, de nação da Costa; levou cabeção de algodão, saia de chita branca com ramos miudinhos; he alta, com um talho grande nas costas, signal de sua terra, falla muito atravessada. Recommenda-se as autoridades policiaes, e capitães de campo de a pegarem e levarem a rua da Conceição da Boa-Vista, n. 46, que serão generosamente recompensados.

- Fugio, no dia 15 do corrente, um preto, de nome Caetano, crioulo, da freguezia da Muribeca, com os signaes seguintes: de mediana estatura, cheio do corpo, espadaúdo, faces grosseiras, nariz chato, dentes alguma cousa alvos e perfeitos, e os da parte superior meio abertos, olhos naturaes, cabeça um tanto grande, côr fula; tem do lado esquerdo sobre o peito para as costellas uma grande marca de caustico, de pouco tempo, e das costas procurando as cadeiras, uma marca de menos de pollegada que parece signal ou queimadura, pés um tanto largos; he muito fallante, e he provavel que tenha ido para as partes de Itamaracá aonde foi criado, ou para Maria-Farinha, ou que se offereç a a andar em alguma barcaça, pois he canoeiro. O abaixo assignado roga a quem o pegar, sendo no Recife, de o levar no armazem do Sr. José da Silva Campos, que será recompensado, e fóra da praça, no engenho S.-Bartholomeu, em Muribeca; fugio com camisa encarnada e calças de algodãozinho azul de listras, chapeo de palha e uma trouxinha em um lenço vermelho. -- *Silvano Thomaz de Souza Magalhães.*

-- No dia 23 de março do corrente anno, 3 individuos do sertão furtaram do engenho Camorim-Grande, um escravo crioulo, de nome Pascoal, muito moço, pouca barba, nariz chato e grosso, estatura mediana, falla grossa, pés limpos e não grandes, orelhas furadas para brinco; gosta muito das cantigas e danças dos pretos de Angola: quem delle der noticias, ou conduzi-lo ao dito engenho, será generosamente recompensado.

--- No dia 6 do corrente mez, fugio um escravo de nome Manoel, de idade 25 annos, de estatura regular, rosto redondo, nariz achatado; levou vestido calça de brim crú, camisa de madapolão, e chapeo de palha de abas muito largas; he muito cachaceiro, quando está bebado arma desordens, e he muito ladrão tem sido visto n'outra banda, nos Afogados; e para as bandas do engenho do Meio: avisa-se á pessoa que o tem acoitado, e o traz no seu serviço, de que já ha noticia, e que em 24 horas o venha restituir a seu senhor, se não quizer ficar subjeito ás penas da lei; e roga-se a quem o pegar que o traga a rua da Soledade, n. 32, onde será generosamente recompensado.

-- Do engenho S.-Anna, de Antonio Dias, da provincia das Alagôas, fugiram, no dia 8 de janeiro proximo passado, cinco escravos, sendo dous cabras e 3 pretos com os signaes seguintes: Bazilio, cabra, de 22 annos pouco mais ou menos, baixo, grosso, principiando a barbar, olhos pretos, rosto redondo, dentes limados, nariz regular, cabello pichaim: Antonio, cabra, de 30 annos, altura e grossura regulares, rosto comprido, olhos pretos, nariz grosso, bocca regular, pouca barba, cabello pichaim: Manoel, crioulo, altura regular, de 28 annos, secco do corpo, olhos pequenos, côr fula, nariz grosso, official de sapateiro: Antonio, crioulo, de 22 annos pouco mais ou menos, côr fula, altura regular, bom corpo, beiços grossos; olhos brancos, principiando a barbar, com alguns polmões pelas costas: Luiz, crioulo, de 21 annos pouco mais ou menos, côr fula, secco do corpo, pouca figura, pouca barba, rosto comprido; tem um pé mais grosso que o outro. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo que dos mesmos tiverem noticias, de os pegarem e levarem ao dito engenho, a seu senhor, o capitão Antonio Joaquim Lins Piraua, ou na praça de Pernambuco, a seu correspondente, o Snr. Lourenço José das Neves, na rua da Cruz, no Recife, n. 64, que recompensara. Adverte-se que os ditos escravos levaram um jogo de pistolas de bronze que roubaram a seu seu senhor.

-- Fugio, na madrugada de 21 do corrente, de bordo do brigue *Norma*, o escravo crioulo, de nome Felix, altura regular, bastante secco do corpo, rosto comprido, côr fula; levou calças de riscado azul e camisa branca, intitula-se por forro, sabe ler e he muito esperto e bem conhecido nesta praça, por ter em outro tempo pertencido a Antonino José de Miranda Falcão. Dito escravo veio do Rio-de-Janeiro sob pretexto de forro; foi capturado pela policia e o Sr. subdelegado da freguezia de S.-José, como consta do *Diario-Novo*; e sendo conhecido da propria pessoa que o comprou aquelle Miranda, por João de Carvalho Rapozo, este Sr o vendeu em Santos ao capitão do brigue *Encantador*, João Francisco Fernandes; os abaixo assignados o reclamaram como encarregados dos negocios deste nesta praça, e lhes foi entregue no dia anterior, sob fiança dos mesmos, como consta do *Diario de Pernambuco* de 20 do corrente. Em consequencia não só do comprometimento em que se acham os abaixo assignados, como para constar a quem pertence, os abaixo assignados offerecem desde já cem mil rs. a quem o possa capturar e trazer a rua da Cadeia, n. 45, recommendando-se não só as autoridades policiaes da provincia, como a todos os capitães de campo.

Amorim Irmãos.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA.—1847

MUTILADO